

RESUMO - 06: INFECÇÃO

SEPSE ABDOMINAL FULMINANTE POR INFECÇÃO BACTERIANA NO TRANSPLANTE DE PÂNCREAS

Maria Giovanna Alves De Oliveira (magiovanna07@gmail.com)

Artur Sabino Florêncio (sabinoartur893@gmail.com)

Willian Rodrigues Ribeiro (Willian.rodrigues@aluno.uece.br)

Anderson Cauê Sales Amorim (caue.sales@aluno.uece.br)

Emmanuel John Wanzala (wanzalaemmanuel28@gmail.com)

Nicollas Everton Alencar Lacerda (nicollaseverton09@gmail.com)

Giselle Marryane Alves Salvador (giselle.marryane@aluno.ufca.edu.br)

Jonas Melo Freire Filho (jonasmeloff87@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Infecções bacterianas após transplante de pâncreas podem evoluir rapidamente, levando à sepse abdominal, falência do órgão transplantado e múltiplas disfunções orgânicas. **OBJETIVO:** Relatar um caso de infecção bacteriana grave no pós-operatório de transplante de pâncreas. **RELATO DE CASO:** Homem, 39 anos passou por transplante simultâneo de pâncreas e rim apresentou deterioração clínica súbita nas primeiras 48 horas, com instabilidade hemodinâmica, aumento na necessidade de vasopressores, acidose metabólica severa, hiperglicemia aguda e oligúria. Sentia forte dor abdominal, distensão em progresso e apresentava sinais inflamatórios intensificados. Exames laboratoriais mostraram lactato elevado, problemas na coagulação e disfunção no fígado. A tomografia do abdômen revelou grandes

coleções ao redor do pâncreas, gás dentro da cavidade abdominal e sinais de necrose no enxerto pancreático. As culturas do líquido abdominal e sangue confirmaram uma infecção bacteriana por uma bactéria multirresistente. O quadro agravou-se rapidamente para uma sepse resistente ao tratamento padrão e falência de vários órgãos, obrigando uma cirurgia de emergência para explorar o abdômen, durante a qual foi constatada necrose extensa do pâncreas, peritonite bacteriana e necessidade de remoção do enxerto. Procedeu-se à suspensão imediata da imunossupressão, início de antibióticos específicos e suporte intensivo avançado com ventilação mecânica e terapia renal substitutiva. Após controle infeccioso, houve melhora hemodinâmica, perdeu-se o enxerto pancreático, com função renal parcial mantida. CONCLUSÃO: A infecção bacteriana no transplante de pâncreas pode assumir evolução catastrófica, tornando o reconhecimento precoce e a intervenção imediata determinantes para a sobrevivência.

Palavras-chave: transplante de pâncreas infecção bacteriana sepse abdominal falência do enxerto.